

Nem a família sabe como cuidar

Doentes, abandonados pela família e, muitas vezes, discriminados pelo atendimento público. Ser idoso no Distrito Federal implica enfrentar uma série de obstáculos. Segundo a assistente social Maria Ângela Veloso, do Núcleo do Idoso do DF, às vezes, nem a própria família está preparada para cuidar do velhinho em casa.

– Eles precisam de cuidados especiais, medicação, e até de comida na boca. Faltam condições físicas ou mes-

mo financeiras para lidar com o problema – afirma Ângela.

O geriatra Renato Maia, chefe do Centro de Medicina do Idoso do Hospital Universitário de Brasília (HUB) diz que a clínica deve tomar cuidado para não se tornar um centro de internação de longa permanência. É preciso, segundo ele, garantir a rotatividade no atendimento. A reabilitação do idoso doente deve ser sempre o foco. Para evitar o distanciamento da

família – o que, inclusive, dificulta o tratamento – o HUB chega a fazer visitas domiciliares. A grande vantagem de um hospital voltado para velhinhos, segundo o médico, são os leitos específicos para recebê-los.

– Como o idoso requer muito mais atenção que qualquer outro paciente, a enfermaria deve manter à disposição uma equipe de especialistas em várias áreas médicas. Aí está o diferencial – explica Renato. (M.S.)